

BULLYING, VIOLÊNCIA ESCOLAR E DISCRIMINAÇÃO: ANÁLISANDO O HABITUS A PARTIR DO CAMPO EDUCACIONAL

Natasha Maria Fernandes de Lima - UFRRJ¹
Máximo Augusto Campos Masson - UFRRJ²

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar o *habitus* em relação ao *bullying*, levando a questionar se os estudantes de grupos privilegiados são mais propensos a praticar *bullying*, enquanto os de grupos desfavorecidos são mais propensos a sofrê-lo, em outras palavras, o *bullying* reflete uma estrutura de dominação. Ou seja, os estudantes de maior nível socioeconômico mais propensos a agir como agressores e os de menor nível mais propensos a serem vítimas, tanto em escolas públicas quanto privadas. Essa dinâmica pode, nos faz lembrar, da teoria da dominação simbólica de Bourdieu, mostrando como o *habitus* das classes sociais mais altas pode influenciar a prática de *bullying* como forma de expressão de superioridade. Os estudantes de classes sociais inferiores, por outro lado, podem sofrer mais *bullying* devido ao *habitus* “dominado” que os coloca em posição de desvantagem nas dinâmicas de poderes escolares, dificultando sua capacidade de resistir e interromper os ciclos de violência e dominação. A participação nesta pesquisa não trará complicações legais, uma vez que será submetido ao Comitê de Ética da instituição. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade do(a) entrevistado(a). Todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e o orientador terão conhecimento dos dados coletados. Todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais. A participação nesta pesquisa não terá nenhum benefício direto. Este estudo trará informações importantes sobre o tema abordado na pesquisa, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir no campo educacional.

Palavras-chave: *Bullying, Habitus, Campo Educacional.*

INTRODUÇÃO

O *bullying* é um problema sério que ocorre em diferentes contextos, incluindo escolas. O conceito de "*habitus* de classe" de Bourdieu pode estar relacionado à dinâmica de poder e hierarquia que contribui para o *bullying*. O "*habitus* de classe" se refere às disposições e comportamentos que são internalizados pelos indivíduos de acordo com sua posição social e econômica. Em um contexto escolar, isso pode levar à formação de grupos dominantes que exerçam poder sobre os outros, incluindo práticas de *bullying*.

No entanto, é importante ressaltar que o *bullying* não é exclusivamente determinado pelo "*habitus* de classe" ou pela hierarquia social. Existem várias outras dinâmicas e fatores

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

² Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ).

envolvidos, como diferenças de gênero, raça, aparência física, entre outros. Além disso, as políticas e práticas escolares também trazem um papel importante na prevenção e combate ao *bullying*.

METODOLOGIA

A população analisada será estudantes dos cursos de Ciências Humanas e Sociais como grupo principal e estudantes das áreas de exatas no total de 100 estudantes na modalidade presencial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), localizada no município de Seropédica e de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. A fim de alcançar os objetivos propostos. E utilizará como instrumento a entrevista estruturada em forma de questionário com perguntas abertas e fechadas. Tais dados serão analisados com a técnica proposta por Laurence Bardin (2002) de análise de conteúdo e levantando categorias de análise a partir do material. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais, uma vez que será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Bullying é um termo anglicano, de origem inglesa adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa (FANTE, 2005). O conceito de *bullying* é polissêmico devido à dificuldade de tradução em outras línguas. Em 2005, na Conferência Internacional Online School *Bullying* and Violence, adotou a palavra inglesa.

A própria tradução de *bullying* pode ser traduzida como “intimidação”, “valentão” ou “tirano”, uma palavra que se centra no ato de intimidar ou ameaçar os outros. No entanto, esta redução de complexidade não consegue abarcar as várias formas e características que o *bullying* pode assumir. Em outras palavras, ao traduzirmos o *bullying* por “intimidação”, esquecemo-nos da natureza multifacetada deste comportamento. O *bullying* não é apenas intimidação, mas também abuso verbal, físico e psicológico. Envolve atos repetidos de agressão, muitas vezes dirigidos a indivíduos que são vistos como mais fracos ou vulneráveis. Ao utilizarmos o termo intimidação, não conseguimos captar toda a gama de comportamentos e o seu impacto nas vítimas.

Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA, 2003) conceitua a palavra *bullying*, como: “um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento” (FANTE, 2005, p. 28 - 29), causando exclusão, angústia, além do dano físico, moral e material.

O *bullying* podem variar, mas geralmente englobam três elementos principais: intencionalidade, repetição e desequilíbrio de poder. Neste sentido, cabe salientar que nem sempre o *bullying* é identificado com facilidade pela instituição de ensino, principalmente por causa da massificação da prática escolar, ficando difícil de acabar com o tratamento individualizado capaz de identificar a violência sofrida (ROCHA; BITTAR; LOPES, 2016, p. 30). Além disso, o *bullying* torna-se, ainda, é um problema mais complexo de detectar e resolver, pois as vítimas geralmente têm receio de denunciar, devido a possíveis represálias dos agressores e/ou vergonha de expor sua fraqueza aos pais e professores, sendo assim, “[...] o silêncio só é rompido quando os alvos sentem que serão ouvidos, respeitados e valorizados” (LOPES NETO, 2005, p. 167). Neste sentido, é preciso um olhar sensível de alguém externo para combatê-la, pois quem sofre esse tipo de violência escolar dificilmente procura ajuda (OLWEUS, 1993; FANTE, 2005).

De acordo com Aramis A. Lopes Neto (2011), o *bullying* pode ocorrer de forma direta, com a vítima identificando o agressor, ou de forma indireta, causando ferimentos sem que a vítima saiba quem culpar. Ambas as formas causam danos significativos, sendo o *bullying* direto mais evidente, enquanto o indireto é mais sutil e difícil de identificar. Essas práticas são comuns nas instituições de ensino, levando à exclusão social, fracasso escolar e evasão dos estudantes, tornando-se assim um sério problema social.

Objetiva-se assim analisar o *habitus* em relação ao *bullying*, levando a questionar se os estudantes de grupos privilegiados são mais propensos a praticar *bullying*, enquanto os de grupos desfavorecidos são mais propensos a sofrê-lo, em outras palavras, o *bullying* reflete uma estrutura de dominação. Em outras palavras, aqueles com um *habitus* de classe alta podem achar mais fácil navegar no ambiente escolar e no sistema educacional, beneficiando-se de um sentimento de familiaridade com as normas e expectativas culturais predominantes nos ambientes acadêmicos. Por outro lado, os estudantes com *habitus* de classe baixa podem enfrentar maiores desafios na adaptação à cultura escolar e às exigências acadêmicas, conduzindo potencialmente a sentimentos de alienação e marginalização dentro da comunidade escolar.

Ou seja, a influência do “*habitus* de classe” estende-se ao domínio do *bullying* nas escolas, contribuindo para a perpetuação de estruturas hierárquicas e desequilíbrios de poder entre os estudantes. No contexto da teoria de Bourdieu, o conceito de “*habitus* de classe” sublinha o papel do privilégio e do capital social do *bullying* no ambiente escolar, configurando, assim, a violência simbólica que é “todo poder que chega a impor significações e a impô-las como legítimas, dissimulando as relações de força que estão na base de sua força, acrescenta sua própria força, isto é, propriamente simbólica, a essas relações de força” (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p.19).

Em conclusão, o conceito de “*habitus* de classe”, tal como delineado por Bourdieu, desempenha um papel significativo na perpetuação de hierarquias de *bullying* dentro das escolas. Ao compreender como o “*habitus* de classe” influencia as interações sociais e a dinâmica de poder, podemos compreender melhor as complexidades do *bullying* e seu impacto nos indivíduos no ambiente escolar. É crucial que os educadores e os decisores políticos considerem estas estruturas e dinâmicas sociais subjacentes para abordar e prevenir eficazmente o *bullying*. Ao abordar as causas profundas do *bullying*, como o “*habitus* de classe”, podemos trabalhar no sentido de criar ambientes escolares mais inclusivos e equitativos para todos os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos. Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o presente projeto traga resultados promissores em direção à uma melhor aproximação do tema *bullying* no entendimento de fenômenos da área educacional, além de prestar contribuições ao desenvolvimento científico e, principalmente, social.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. **Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência**. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm>>. Último acesso em: 15 de julho de 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. [Trad. Reynaldo Bairão]. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1992. (Série Educação em Questão).

FANTE, C. **Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, SP: Verus, 2005.

LOPES NETO, A. A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, (Rio J.) nº. 81, nº.5. Porto Alegre nov. 2005, 164-172.

OLWEUS, D. **Bullying at school: What we know and what we can do**. London, Lackwell, 1993, p. 140.

ROCHA, M. F. R.; BITTAR, J.; LOPES, R. E. **O Professor Mediador Escolar e Comunitário: uma Prática em Construção**. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 10, n. 3, p. 341-353, 2016.